



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

DETECÇÃO DE CASOS DE RETINOPATIA DIABÉTICA NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL

STÉFANO BLESSMANN MILANO; JORGE ESTEVES; JAIRO GUARIENTI; CAROLINA DA ROSA; JOSÉ LAMBERT

Introdução A retinopatia diabética (RD) é uma das complicações do diabetes mellitus (DM), sendo uma microangiopatia que afeta os vasos da retina. A fim de evitar a cegueira em pacientes diabéticos de baixo nível sócio-econômico, foi criado o projeto, o qual, através de viagens a comunidades carentes do Estado, procura prevenir e diagnosticar essa enfermidade. **Objetivos** Detectar casos de RD em comunidade com difícil acesso à atendimento oftalmológico. Ademais, o projeto conta com uma participação ativa dos acadêmicos de medicina, os quais têm a possibilidade de exercitar a prática da oftalmologia e exercer um papel fundamental dentro das populações desfavorecidas. **Materiais e Métodos** Delineamento: estudo transversal não comparado. **Métodos:** Foram avaliados pacientes selecionados pela Secretaria de Saúde local. A avaliação oftalmológica consistia de exames de acuidade visual, fundoscopia direta com dilatação pupilar e tonometria sob colírio anestésico. Ao final da etapa, foi feita uma palestra aos pacientes sobre a doença e foram listados para acompanhamento aqueles que tiveram necessidade de tratamento oftalmológico especializado. **Resultados e Conclusões** Foram avaliados 112 indivíduos diabéticos, com idade variando entre 18 e 84 anos (média de 63,0), sendo 66 (58,9%) do sexo feminino. Havia 8 pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1 (7,1%) e o restante pertencia ao tipo 2. O tempo médio de uso de insulina foi de 8,2 anos. No referente à RD, foram encontrados: 59 pacientes com ausência de alteração no fundo de olho (52,67 %); 27 com RD leve (24,1%); 5 com RD moderada (4,4%); 14 com RD severa (12,5%) e 7 com RD proliferativa (6,25%). Do total, 21 foram listados para acompanhamento oftalmológico especializado. Portanto, tivemos sucesso em detectar casos de RD e evitar a progressão à cegueira irreversível causada pelo DM, além de oferecer aos acadêmicos a oportunidade da prática da medicina preventiva em oftalmologia.